

WALTER BENJAMIN E A EDUCAÇÃO

André Kitz¹; Rita de Cássia Monteiro²

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: andrekitz@terra.com.br¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ricassiamto@hotmail.com²

Área do Conhecimento: Filosofia da Educação

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Walter Benjamin; Infância; Brinquedo

INTRODUÇÃO

A perspectiva dos frankfurtianos, escola filosófica a qual pertence Walter Benjamin, faz a crítica à modernidade, pois para esta corrente de pensamento a racionalidade que impera no mundo moderno tem como norte um projeto que se utiliza da razão como exercício de dominação, busca o conhecimento da natureza (natureza exterior e interior) para melhor dominá-la, quantificá-la e controlá-la. Sob a lógica da reificação, os objetos animados e inanimados são reduzidos a um conjunto de objetos disponíveis e manipuláveis.

Esta visão se opõe à visão iluminista de mundo, segundo a qual através da razão e do conhecimento científico da natureza seria possível o aperfeiçoamento moral e a emancipação política do homem (Matos, 1993). Sendo assim, a modernidade é vista como uma engrenagem que aniquila a experiência vivida em todas as suas manifestações – amor, felicidade, morte – como se as manifestações do vivido devessem sempre ser capitalizadas e economizadas a favor do “princípio do rendimento”, conceito utilizado por Adorno em *Dialética do Iluminismo*: a maximização do lucro na sociedade capitalista se faz presente em todas as esferas do vivido.

A partir desta lógica, a noção de tempo que se impõe é a de um tempo sem passado e sem futuro, fragmentado, onde o presente é habitado por coisas. Tal fenômeno pode ser entendido como a alienação do real e a alienação do próprio indivíduo em relação a si mesmo, que passa a se ver como coisa. Trata-se, para Adorno, de um mundo de coisas humanizadas e de homens reificados. Essa experiência é alucinatória, pois é a percepção de um tempo carente de recordação (Matos, 1993).

A ciência como mito é uma das matrizes para se pensar a racionalidade que está presente no pensamento dominante da modernidade, e nos informa de maneira clara a orientação que prevalece nas pesquisas educacionais, em que a dimensão humana no campo da educação desaparece e o que ganha destaque são os meios e os fins. Aposta-se na idéia de progresso, no que se considera “novo”, na técnica alicerçada na ciência que tudo pode, que é o melhor parâmetro para todos os acertos. Lembrando Benjamin (1994), o ser humano da modernidade transforma a técnica em um grande fetiche. Tem os olhos voltados para o novo, para o futuro, dando as costas para o passado e perdendo o contato com a tradição. Conseqüentemente, já não pode valer-se de sua experiência. Abandona o seu repertório de vida por desvalorizá-lo, por considerá-lo superado, privando-se assim de entrar em contato consigo mesmo. Assim, vivencia uma cisão entre a sua experiência e o mundo que o rodeia.

Benjamin percebe essa crise da experiência, fruto da modernidade, em diversas esferas. Para exemplificar, cita as notícias dos jornais, fragmentadas, sem inter-relações, e que

não deixam espaço para a interpretação, uma vez que “já chegam acompanhadas de explicações” (Benjamin, 1994, v. 1, p. 203).

Em uma sociedade que valoriza o “atual” e a “novidade”, desvalorizando a experiência acumulada em outras gerações, aquele saber que era transmitido de pessoa para pessoa, chamado por Benjamin de “experiência vivida”, perde seu valor e sua autoridade, e o “antigo” e o “distante” passam a ser vistos de maneira pejorativa. Benjamin deixa seu ponto de vista claro em “O Narrador”: as histórias narrativas, que sempre fizeram a conexão com o distante (tanto espacial quanto temporalmente), transmitindo saberes e experiência, entraram em vias de extinção. Nos tempos modernos, as experiências repetitivas tornam-se monótonas, sem conexão com um sentido mais amplo da vida, deixando assim de ser comunicáveis.

Benjamin indica que a criança, apesar de ainda não estar inserida no sistema produtivo e, portanto, livre das imposições da modernidade, também é vítima desse processo de ruptura. Focando principalmente nos brinquedos e nos livros, Benjamin aponta como a noção de progresso e a ruptura com a experiência altera o universo infantil.

OBJETIVOS

O conceito de experiência está intimamente relacionado com a questão da memória e ao ato de contar histórias. Quando há um enfraquecimento da experiência resta ao indivíduo somente a vivência imediata, que não estabelece vínculo com o passado e com a tradição. Para Benjamin, a perda da experiência no mundo moderno se reflete também na criança. A experiência do mundo dá-se de forma fragmentada, não se tem a idéia do todo. O tempo passa a ser uma sucessão de instantes iguais preenchido pelas tarefas a serem cumpridas.

À luz dos conceitos-chave retirados da obra de Benjamin, nossa pesquisa tem como objetivo analisar o livro “Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação”, explorando os seguintes temas:

- A relação da criança com o brinquedo.
- Os livros infantis.
- A infância na modernidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa pretende fazer um recorte bibliográfico da obra de Benjamin e de comentadores de relevância reconhecida. Não é nossa intenção abarcar toda a sua obra, mesmo porque tal pretensão não é condizente com o tempo que temos e nem com um projeto de iniciação científica, mas sim fazer uma pesquisa bibliográfica de alguns aspectos da sua obra. A obra benjaminiana aborda diferentes temáticas, sendo a criança um dos temas de seu trabalho. Benjamin enxergava a criança, assim como o narrador, o andarilho da cidade, o poeta e o velho como personagens que a cidade marginaliza, tornados inúteis, uma vez que não estão inseridos dentro do sistema produtivo da sociedade capitalista moderna. Assim, nossa perspectiva nesta pesquisa é traçar um panorama teórico explorando alguns conceitos-chave, para a partir destes buscar uma compreensão das nuances de seu pensamento quando se refere a assuntos pertinentes à criança, à infância e à educação. Nesse sentido, dois eixos temáticos foram eleitos: o conceito de modernidade/progresso (no texto “Paris no Segundo Império: A Modernidade”) e o conceito de experiência (no texto “O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apaixonado colecionador de livros, cartilhas e brinquedos infantis, Benjamin via na relação da criança com esses objetos uma janela para enxergar como a criança aprendia o mundo. Como destaca Willi Bolle, para Benjamin o brinquedo e o brincar formam o “par dialético que traduz o relacionamento entre adulto e criança” (Benjamin, 1984: 8). Do ponto de vista pedagógico, o brinquedo é oferecido para a criança com intencionalidade, em um momento em que o educador determina os objetivos de aprendizagem, enquanto o brincar é a resposta da criança à essa situação, na qual ela atua utilizando sua imaginação e suas próprias habilidades, preservando assim sua autonomia. Pela via da tradição e da memória a criança se apodera do passado e se reconcilia com a história, pois segundo Benjamin “elas sentem-se irresistivelmente atraídas pelos destroços que surgem da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Nesses restos que sobram elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e só para elas” (Benjamin, 1984: 77).

CONCLUSÕES

Acreditamos que esta pesquisa é apenas um pequeno passo por uma das longas trilhas possíveis de se percorrer através das idéias e dos textos de Walter Benjamin. Tanto que se fez necessário realizar um recorte bibliográfico, elegendo-se assim apenas dois conceitos desenvolvidos pelo autor e procurando, a partir deste ponto, procurar analisar o pensamento benjaminiano no que diz respeito à criança e à infância na modernidade. Assim, pensamos que os objetivos propostos foram alcançados, mas sempre tendo em vista todas as possibilidades de se expandir o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas** – volumes 1, 2 e 3. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação** - Summus Editorial, 1984

KONDER, Leandro. **Walter Benjamin** – O Marxismo da Melancolia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

MATOS, Olgaria C. F. **A Escola de Frankfurt** - Luzes e sombras do Iluminismo. São Paulo: Moderna, 1993.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha Orientadora que soube, muito mais do que me apresentar, me encantar com o pensamento de Walter Benjamin.